

ENTRE TIJOLOS E DISCURSOS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE THE WALL (1979) DE PINK FLOYD

LAURA SILVA COSTA¹; BIANCA DE FREITAS LINHARES²

¹Universidade Federal de Pelotas – laurinhasc0602@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – biancaflinhares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A política pode se relacionar com diversas outras áreas, incluindo a música. Juntas, podem servir como uma poderosa ferramenta de crítica e mobilização. Como expressão cultural, a música atua como um poderoso veículo de diálogo sobre questões político-sociais, podendo transmitir mensagens políticas, promover debates, expressar descontentamento, celebrar identidades e até mesmo inspirar ações políticas. Ao tratar desses assuntos, a arte se transforma em um mecanismo essencial de expressão e conscientização, mobilizando e inspirando aqueles que a apreciam.

Desde seu lançamento em 1979, o álbum *The Wall*, da banda britânica Pink Floyd, se consolidou como uma das obras mais complexas e simbólicas da história da música contemporânea. Combinando elementos do rock progressivo, narrativas autobiográficas, críticas sociais e experimentações audiovisuais, *The Wall* ultrapassa os limites de um simples disco musical, funcionando também como manifesto artístico e político. A obra gerou desdobramentos não apenas na indústria cultural, com o filme homônimo dirigido por Alan Parker (1982) e diversas interpretações ao longo das décadas, mas também no âmbito acadêmico.

O presente trabalho apresenta um levantamento bibliográfico da produção acadêmica nacional e internacional sobre *The Wall*, com o objetivo de mapear o estado da arte sobre a obra cultural. Esta análise, portanto, busca revelar como o álbum tem sido objeto de interesse na academia em suas diversas áreas, verificando se há trabalhos na área de Humanas e, mais especificamente, na de Ciência Política, e como o álbum é trabalhado pelos/as pesquisadores/as.

O levantamento é relevante para o projeto de dissertação que busca contribuir para a área da Ciência Política, através da análise da obra “*The Wall*” da banda Pink Floyd (1979), dentro de uma perspectiva pós-estruturalista, baseando-se na teoria do discurso de Laclau e Mouffe (2015). Ao relacionar a música e o político, a escolha teórica se justifica para a área sob a perspectiva de que todo discurso é político, como defendem Laclau e Mouffe (2015, p. 147): “A prática política consiste precisamente na construção, na articulação e na transformação das relações entre elementos discursivos”. Ou seja, todo manifesto simbólico traz consigo disputas hermenêuticas, construção de identidades e articulação de fronteiras sociais (Mendonça, 2009).

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, a metodologia adotada foi uma análise estritamente qualitativa, levando em consideração que estamos verificando o estado da arte sobre o objeto de pesquisa como primeira etapa da construção da futura dissertação. Para a coleta de dados, foram utilizadas como abordagens metodológicas:

- Pesquisa bibliográfica acerca de investigações acadêmicas sobre a banda Pink Floyd e, especificamente sobre o álbum The Wall. As buscas contaram com trabalhos a nível global, ou seja, materiais que foram produzidos em outros idiomas, não se limitando ao português.
- Uso da plataforma de inteligência artificial *Elicit* para realizar buscas sistemáticas em bases de dados acadêmicas, partindo da pergunta central: “Quais trabalhos acadêmicos foram feitos nas diferentes áreas de conhecimento sobre The Wall (1979), de Pink Floyd?”

Na versão gratuita de *Elicit*, a plataforma indica um acervo inicial do que entende serem os 50 trabalhos acadêmicos mais relevantes extraídas de até 10 fontes reconhecidas. Elegendo o período de 2006 a 2025, a busca resultou em 10 trabalhos. Ao verificar estes artigos, apenas sete deles foram considerados relevantes para esta pesquisa, julgando com base nos critérios: (1) o objeto de pesquisa ser o álbum The Wall, e não a banda Pink Floyd; (2) as análises serem voltadas *para* o álbum, e não exclusivamente para o filme de 1982 – levando em consideração que o objetivo da futura dissertação é analisar especificamente o álbum The Wall como objeto de estudo e, embora alguns dos artigos selecionados também trabalhem com a filmografia, a relevância deles se dá ao explorarem junto disso o conceito em torno do álbum. No quadro abaixo constam as principais informações dos artigos:

Quadro 1 – Levantamento dos artigos coletados para a pesquisa exploratória

Autor/Ano	Metodologia	Área de estudo	Idioma	Instituição e Revista
Romero; Cabo 2006	Análise teórica, historiográfica, semiótica, crítica.	Cultura, Ciências Humanas e Sociais	Inglês	Universidad de Santiago de Compostela. Atlantis
Ackermann 2012	Análise qualitativa, teórica, crítica.	Cultura, Música, Teoria Crítica	Inglês	University of Würzburg. Popular Music and Society
Montenegro 2020	Análise teórica, qualitativa, semiótica, psicanalítica, crítica.	Cinema, Psicologia, Ciências Sociais e Humanas	Espanhol	Universidad Central del Ecuador. ÍNDEX Revista de Arte Contemporáneo
Silva 2020	Análise teórica, historiográfica, crítica.	História, Cinema	Português	UFSC. Em Tempo de Histórias
Silveira; Sakamoto 2021	Análise semiótica, historiográfica e psicanalítica.	Semiótica, Cultura, História, Psicanálise	Português	Universidade Presbiteriana Mackenzie. AvançaCinema
Moraes; Oliveira 2024	Análise teórica, educacional.	Educação, História, Cinema, Cultura, Política	Português	Universidade Regional de Blumenau. Educação
Espírito Santo et. al. 2025	Análise teórica, educacional.	Música, Educação, Teoria Crítica	Português	UNOESC. Caderno Pedagógico

Fonte: *Elicit* (Elaboração própria).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento realizado, pode-se notar que os setes trabalhos verificados, publicados entre 2006 e 2025, abrangem um conjunto diverso de

campos disciplinares: Música, Cinema, História e áreas correlatas das Ciências Humanas e Sociais, Teoria Crítica, Psicologia, Psicanálise, Filosofia, Política, Semiótica e Educação, embora as quatro últimas com menor frequência. No entanto, a análise temática revelou quatro grandes blocos de discussão, sendo eles:

(I) Análise psicológica e sociopolítica (trauma, alienação, isolamento e subjetividade) - abordada em quatro estudos.

(II) Análise de conjuntura histórica e cultural (pós-guerra, neoliberalismo, disputas ideológicas) - presente em cinco estudos.

(III) Análise crítica e/ou voltada para a Educação (Educação opressiva, pedagogia emancipatória) - presente em cinco estudos com predominância crítica, e dois com enfoque educacional.

(IV) Análise artística e midiática (linguagem cinematográfica, animação, indústria cultural, música) - encontrada em cinco estudos.

Entre os marcos teóricos mais utilizados, se destacam Adorno e Horkheimer, tratando-se da indústria cultural, bem como Foucault e sociedades disciplinares. Também Deleuze, Chartier, Peirce e Winnicott. A teoria crítica aparece de maneira transversal em, pelo menos, quatro dos estudos identificados.

Dos sete trabalhos acadêmicos selecionados, três foram publicados em língua estrangeira, sendo dois em inglês, e um em espanhol. Os demais trabalhos foram escritos em português e publicados em revistas brasileiras.

4. CONCLUSÕES

O mapeamento realizado mostra que *The Wall* permanece uma obra fértil para investigações acadêmicas multidisciplinares, sendo interpretado como um campo de significados que articula subjetividade, crítica social e estética. No entanto, a produção acadêmica verificada no escopo dessa análise bibliográfica se mostra assimétrica, alcançando mais estudos latino-americanos e com predomínio de enfoques mais tradicionais na análise musical e psicanalítica. Dessa forma, este levantamento resulta em uma proposta de ampliação das abordagens, incentivando a leitura de *The Wall* como discurso político, com potencial de ser inserido em debates contemporâneos da Ciência Política. Nesse sentido, a pesquisa demonstrou que há espaço significativo para novas investigações que articulem música, discurso e política, especialmente a partir do Sul Global. Neste ano de 2025, completam-se os 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e, embora o álbum *The Wall* não trate apenas da guerra em si, dialoga com seus efeitos políticos e sociais, tendo o ocorrido como inspiração para a criação da obra, se tornando um instrumento de crítica e conscientização sobre regimes autoritários. Neste contexto, pensando a partir de Laclau e Mouffe (2015), essa rememoração da guerra pode ser entendida como um marco em torno do qual diferentes forças sociais disputam significados no campo discursivo. *The Wall*, ao tematizar, por meio de sátira, o isolamento, a alienação e o autoritarismo, pode ser interpretado como um mecanismo cultural que participa dessa disputa hermenêutica, atuando como um significante capaz de articular demandas contra formas de exclusão e dominação. Assim, o álbum pode ser entendido como discurso (Laclau; Mouffe, 2015) que expressa “muros metafóricos”, sendo eles políticos, sociais e subjetivos e, ao fazê-lo, abre portas para o diálogo entre o marco histórico e a obra musical nos dias atuais, evidenciando como a cultura e,

em especial a música, pode tensionar discursos hegemônicos em torno da democracia e do autoritarismo no campo presente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKERMANN, Zeno. Rocking the Culture Industry/Performing Breakdown: Pink Floyd's The Wall and the Termination of the Postwar Era. **Popular Music and Society**, v. 35, 2012.

ESPÍRITO SANTO et. al. “Another Brick in The Wall (Parte II)” e a educação emancipatória em Theodor W. Adorno. **REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO – Studies** Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v.22, n.7, p. 01-12. 2025.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia e Estratégia Socialista**: Por uma política democrática radical. Tradução: Joanildo A. Burity, Josias de Paula Jr. e Aécio Amaral. 1. ed. São Paulo: Intermeios. Brasília: CNPq, 2015. 286p.

MENDONÇA, Daniel de. Como olhar “o político” a partir da teoria do discurso. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 1, jan.-jun. 2009, p. 153-169.

MONTENEGRO, Mikaela. Análisis del concepto de aislamiento en el argumento de la película Pink Floyd – The Wall. **Índex**, Quito, n. 10, p. 143-156, 2020. Disponível em: http://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2477-91992020000100143&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 22 jul. 2025.

MORAES, Juliana de Mello; OLIVEIRA, César Luiz de. “Deixem as crianças em paz”: um estudo das representações da escola a partir de Pink Floyd The Wall. **Educação**, 2024.

PINK FLOYD. **The Wall**. Reino Unido: Harvest Records, 1979, 1-2 LPs.

PINK FLOYD – The Wall. Direção: Alan Parker, Animação: Gerald Scarfe, Produção: Alan Marshall Roteiro: Roger Waters, Música: Pink Floyd. Reino Unido: MGM/UA Entertainment Company, 1982. (95 min.), DVD, son., color.

ROMERO, Jorge Sacido; CABO, Luis Miguel Varela. Roger Waters' Poetry of the Absent Father: British Identity in Pink Floyd's The Wall, **Atlantis**, n. 28, v. 2, 2006, pp. 45-58. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/41055246>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SILVA, Franco Santos Alves da. Pink Floyd The Wall: uma distopia do autoisolamento no longa-metragem de 1982. **Em Tempo de Histórias**, [S. l.], v. 1, n. 37, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/33095>>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SILVEIRA, Isabel Orestes.; SAKAMOTO, Cleusa Kazue. Processos de construção e desconstrução no filme ‘The Wall’ (1982) - Análise interpretativa nas perspectivas semiótica e psicanalítica. **AVANÇA CINEMA**, 2021.